Radiofonização do fenômeno religioso: os dispositivos midiáticos co-determinam a própria festa [1]

Viviane Borelli[2]
Gilson Luiz Piber da Silva[3]
Centro Universitário Franciscano (Unifra), Santa Maria, RS

Resumo

O artigo mostra como os processos de midiatização estruturam o fenômeno religioso pelas suas formas, lógicas e simbólicas. Descreve-se como, ao longo do tempo, os dispositivos midiáticos constituem e co-determinam a Romaria de Nossa Senhora Medianeira, que acontece em Santa Maria, Rio Grande do Sul, especialmente através de análise dos processos radiofônicos dessa prática religiosa. Observa-se que a organização dessa festa passa e, cada vez mais, fica complexa em meio ao funcionamento de processos midiáticos que se realizam através do trabalho da enunciação. A partir de observações, entrevistas, descrições e análises, mostra-se que o rádio, conjugado ao sistema de som da festa, acaba co-determinando a própria existência da Romaria.

Palavras-chave

Mídia; dispositivo; rádio; religião; romaria

Introdução

A reflexão mostra como o fenômeno religioso se realiza atualmente a partir do estudo dos modos singulares com que é constituído por dispositivos midiáticos específicos, como o rádio e sua integração com outros sistemas de comunicação, como alto-falantes e carros de som.

O trabalho resulta de um estudo mais amplo sobre as estratégias de midiatização, os crescentes processos midiáticos de construção da cerimônia religiosa e o funcionamento de dispositivos *tecno-simbólicos* que engendram a Romaria de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. Compreende-se a noção de dispositivo não só a partir de uma perspectiva técnica, mas como uma instância que tece e articula, numa complexidade em que há atividades simbólicas que se realizam num determinado contexto social, seguindo-se, especialmente, o conceito de Carlón (2004).

[1] Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação para a Cidadania. A reflexão integra uma problemática mais ampla de que a Romaria é um fenômeno de comunicação midiática e foi desenvolvida como estudos de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, de 2003 a 2007. A tese de doutorado intitulada "Da *festa* ao cerimonial midiático: as estratégias de midiatização da *Teleromaria da Medianeira* pela Rede Vida" foi defendida no dia 26 de março de 2007, sob orientação do professor doutor Antonio Fausto Neto.

[2] Viviane Borelli é professora do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, e doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos, São Leopoldo, RS. E-mail: viviborelli@unifra.br

[3] Gilson Luiz Piber da Silva é professor do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, e especialista em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: gilson@unifra.br

Essa prática social é perpassada por dispositivos midiáticos desde a sua origem em diferentes estágios e por meio de distintas tecnologias e estratégias. A Romaria[4] se realiza por meio de operações simbólicas mistas, seja de forma direta ou através de mediações específicas, como os processos de midiatização, que Sodré (2002) define como *tecno-interação*.

A reflexão trata estritamente da radiofonização, processo complexo que diz respeito ao ato ou efeito de radiofonizar algo, como adaptar peças teatrais, crônicas, artigos, entre outras produções, para programas de rádio[5]. No caso da Romaria, esse processo se efetiva a partir da encenação e adaptação da liturgia[6] para todo o sistema de som da festa e o rádio. Esse trabalho é realizado por uma equipe de locutores/animadores que inclui atores dos campos midiático e religioso: radialistas profissionais e membros da Igreja Católica.

A festa[7] é uma manifestação cuja inteligibilidade estrutura-se a partir das simbólicas dos campos sociais, segundo conceito de Esteves (1998) e Rodrigues (2000), onde os campos religioso, cultural, comunitário, econômico, político e midiático garantem sua existência. Observa-se que através do desenvolvimento de práticas específicas, os diferentes campos fazem com que essa festa religiosa seja perpassada por características e simbólicas distintas, tornando-a híbrida.

A Romaria é um ato de comunicação instituído pela Igreja Católica para celebrar e comemorar os seus rituais. O conceito de ritual[8] é compreendido a partir da idéia de que as sociedades organizam e realizam em seus contextos sócio-culturais momentos especiais. É através de processos rituais que a sociedade conta histórias sobre si mesma, sendo um modo singular de expressão e de apresentação.

Essa cerimônia complexa integra vários rituais católicos, como as missas, a procissão, a bênção da saúde, a missa principal, no Altar Monumento, entre outros. Após uma missa na Catedral (centro), é realizada uma procissão até o Altar

[4] Convenciona-se Romaria, iniciando com maiúscula, para referir especificamente a Romaria de Nossa Senhora Medianeira.
[5] Um exemplo desse processo ocorreu em 30 de outubro de 1938, quando foi ao ar a radiofonização da *Guerra dos Mundos*, de H. G. Wells, por Orson Welles, que traduziu dramaticamente, através de um programa radiofônico, uma suposta invasão de marcianos.
[6] Para os participantes, são distribuídos folhetos que contêm os roteiros dos rituais na íntegra.
[7] Utilizam-se indiscriminadamente os termos festa e Romaria, pois essa prática se constitui em vários momentos: de preparação pessoal, de reflexão e introspecção durante o ritual litúrgico e também de extravasamento das emoções e experiências humanas, em que se vive o senso de comunidade, de 'estar junto'. Segue-se, especialmente, conceito de Da Matta (1977, p.24), que considera as festas momentos "especiais de convivência social".
[8] Segue-se, especialmente, os conceitos de Da Matta (1977) e Turner (1974), que aprofundaram estudos acerca de rituais.

Monumento, no Santuário-Basílica e Parque de Medianeira, num total de três quilômetros em um trajeto que atravessa a cidade.

Antes de prosseguir na questão, é preciso expor alguns dados mais contextuais. A primeira festa oficial de Medianeira[9] aconteceu em 1930, passando a ser estadual, em 1943, com a designação de padroeira do Rio Grande do Sul. É a Romaria mais antiga e tradicional do estado, reunindo, no segundo domingo de novembro, cerca de 300 mil pessoas[10].

Desde o início da realização da festa são desenvolvidos processos comunicacionais fundados em demandas devocionais para a concretização da Romaria, como a confecção de santinhos, criação de um hino, de uma letra, de uma música, de cartazes, a produção de um quadro que represente Medianeira. Essa preocupação em anunciar a festa tem um fundo comunicacional e também comunitário, pois é no chão da sociedade que o fenômeno religioso se realiza e, para tal, é necessário se fazer conhecer.

Essas estratégias simbólicas marcam o início de um processo de midiatização da Romaria que evolui com a utilização de alto-falantes, de carros de som, da transmissão ao vivo pelo rádio e, ainda, com a efetivação de um sistema de som integrado. Compreende-se que essa série de processos midiáticos desenvolve a manifestação da Romaria como produção de sentidos.

A festa cria os seus símbolos e também dispositivos mais simples, onde o quadro, os santinhos, o hino, a música, os cartazes não são só suportes materiais, mas, sobretudo, formas de geração de significação das suas simbólicas. Eles representam os primeiros movimentos em que operações técnicas e discursivas têm importância singular numa religião que é de alcance imediato. Neste princípio, as manifestações de fé têm uma divulgação mais direta, de abrangência limitada, mas, aos poucos, vão ganhando outros espaços através de processos de comunicação que se realizam por mecanismos de midiatização mais complexos, como a radiofonização.

Como os dispositivos radiofônicos possuem características singulares, procura-se mostrar suas peculiaridades e estratégias. Nos anos 40, o rádio é o primeiro meio a transmitir ao vivo o acontecimento sócio-religioso; na década de 50, há instalação no percurso da procissão de um sistema de alto-falantes; a partir dos anos 70, a rádio

[9] A devoção à Medianeira iniciou na Bélgica há quase um século, em 1920. Em Santa Maria, a divulgação da fé mariana começou com a chegada do padre jesuíta Ignácio Rafael Valle, em 1928, ao Seminário São José.
[10] Considerando que a população do município é em torno de 270 mil, percebe-se a expressividade da Romaria para Santa Maria e o estado do Rio Grande do Sul.

Medianeira co-associa-se a esse sistema de som da festa e, num processo híbrido e complexo, passa a transmitir o áudio que orienta o próprio ritual litúrgico.

A pesquisa sobre a crescente midiatização através de processos radiofônicos, desenvolveu-se a partir de uma conjugação de técnicas, como bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas com fontes primárias, observações diretas no período de 2002 a 2006, além de consulta a arquivos de jornais locais. Na seqüência, são descritos esses distintos estágios e estratégias radiofônicas que se fazem presentes na Romaria, constituindo-a.

As transmissões radiofônicas ao vivo

A radiofonização da Romaria é um processo complexo que começa nos anos 40 logo após a oficialização de Medianeira como padroeira do Rio Grande do Sul e o início da realização das festas estaduais. O rádio é o primeiro meio a operar na própria temporalidade da Romaria fazendo transmissões diretas, a partir de 1945, a ouvintes de Santa Maria, região e a outros lugares do estado, incluindo a capital, Porto Alegre.

Intimidade, penetração e regionalismo são características relacionadas ao rádio, pois é voltado para cada indivíduo em particular e, ao mesmo tempo, fala para milhares de pessoas. O rádio dá também visibilidade às informações locais, proporcionando e estreitando as relações entre a comunidade. Nesse sentido, a interação dos fatos no momento em que ocorrem valoriza o imediatismo e a instantaneidade do rádio.

Nos anos 40, nota-se que o rádio apresenta-se como um dispositivo que agrega, conecta e une, propondo-se a promover distintos vínculos entre os campos e os sujeitos que integram a comunidade gaúcha: "a emissora Imembuí punha o interior do Estado em ligação com todas as solenidades" (Jornal A Razão de 06/11/1951).

Esse papel de ligar as comunidades e suas práticas por meio de operações de radiofonização se deve às próprias características e funções do rádio, em que o imediatismo, a versatilidade, a onipresença e a facilidade de recepção, segundo Meditsch (2002), ainda não foram alcançados por nenhum outro meio por causa da simplicidade e praticidade de sua linguagem sonora.

O rádio mostra a Romaria para fora da comunidade santa-mariense e também opera sobre o ritual litúrgico, já que seu aparato *tecno-simbólico* é utilizado e gerido não só por representantes do campo midiático, mas também por religiosos para enunciar o próprio ritual litúrgico, como mostra o registro na mídia impressa local: "D. Cláudio Colling, Bispo Auxiliar de Santa Maria, no instante em que, ao microfone da Rádio Imembuí, por ocasião do Evangelho (...)" (Jornal A Razão de 07/11/1950).

Corazza (2004, p. 258) enfatiza que "a religião é uma dimensão do ser humano que precisa ser preenchida e alimentada, inclusive no espaço público". Uma dessas formas estratégicas é através do rádio, que não só dá visibilidade às ações do campo religioso como também se constitui num lugar singular de construção dos sentidos acerca da religião.

Nos anos 50, já é possível observar a crescente presença do rádio que guia, orienta e diz como devem ser seguidos alguns rituais específicos: "Cada família reunir-se-á em seu lar, diante do quadro de N.S.Medianeira, ouvirá o rádio a fórmula da consagração, repetindo em voz alta, estando todos de joelhos. A irradiação será feita às 20h, na hora do terço, pela Rádio Imembuí" (Jornal A Razão de 10/11/1956).

O rádio é um meio propagador dos discursos da Igreja Católica e integra não só a vida das pessoas, mas também age sobre as ações de outros campos, como o religioso. Como o rádio tem presença forte na vida comunitária e faz parte da dinâmica da cidade, ainda na década de 50 o campo religioso faz uso dele para estar próximo de seus públicos. Já há um novo modo de constituição do ritual religioso que não se realiza só de forma presencial, no espaço do templo, mas por meio de operações e de processos de radiofonização.

Nesse sentido, as funções social e comunitária estão presentes nos processos radiofônicos, onde o rádio atua como agente de informação e formação dos coletivos, tendo um amplo alcance no contexto comunitário. O papel do rádio está, dessa maneira, ligado, conforme ressalta Corazza (2004, p. 257) "à educação, cultura e cidadania".

A tradição do rádio em transmitir ao vivo as solenidades religiosas da Romaria se mantém até hoje. O que muda com o passar dos tempos são as estratégias pela presença de outras tecnologias, como será detalhado na seqüência.

Alto-falantes orientam os rituais

Um diferencial da festa santa-mariense é que, historicamente, o ritual religioso não é orientado de forma direta, com uma equipe de animadores/puxadores que caminham junto com o povo na procissão, mas apenas através de mediações *tecno-simbólicas*. O uso de distintos dispositivos é uma característica muito particular da Romaria, já que tantas outras festas utilizam um sistema direto.

Em meados dos anos 50, são instalados alguns pontos de som no percurso da procissão para orientar os fiéis e regrar os rituais. Os alto-falantes são considerados um dos primeiros mecanismos de midiatização que incidem sobre a estruturação dos rituais

religiosos. O sistema de rádio-poste atua diretamente sobre a cerimônia sendo um guia para os participantes. Considera-se a cerimônia como o conjunto de rituais[11] e, para que se concretize, ela requer testemunhas para provar que existe. Seguindo essa perspectiva, Dayan e Katz (1984) concebem que essa testemunhalidade é exercida pelo trabalho das mídias[12] que dividem essa tarefa com aqueles que integram a própria cerimônia.

A partir do áudio local gerado por meio de microfones, uma mesa de som capta esse áudio e, por meio de fiação faz com que esse som chegue até os alto-falantes, pontos de reprodução e transmissão espalhados em parte do trajeto da procissão (fotos abaixo). Os alto-falantes constituem-se em importantes dispositivos orientadores do ritual da procissão e o seu sucesso depende dessas operações específicas.

A liturgia passada aos romeiros durante a procissão por meio da rádio-poste, instalada pelos organizadores ao longo do trajeto, evidencia um processo antigo de comunicação. Porém, tal iniciativa obtém êxito, já que milhares de pessoas acompanham os rituais trazidos na voz de locutores e padres.

O funcionamento desse dispositivo de alcance mais imediato e direto é aperfeiçoado a partir da amplificação do som e essa mudança se torna um fato a ser referido, pela mídia local: "excelente sistema de auto-falantes (sic), com amplificadores" (Jornal A Razão de 09/11/1954). Aperfeiçoar o sistema de amplificação do som constitui-se em estratégia singular do campo religioso para que a cerimônia possa ser acompanhada sem que seja necessário que seus agentes estejam junto aos participantes.

[11] SILVA, Benedicto (coord. geral). **Dicionário de ciências sociais**. Instituto de Documentação. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro: FGV, 1986.
[12] Mesmo que se detenham em analisar as cerimônias públicas via processos televisivos, adaptam-se alguns de seus conceitos para os processos de radiofonização.

Dos anos 50 até os 70, eram colocados apenas alto-falantes em alguns postes que ficavam no trajeto da procissão e que reproduziam o áudio gerado através de microfones na Catedral ou no Altar-Monumento, funcionando de forma direta. Esse aparato operou até a Rádio Medianeira passar a integrar esse sistema.

Rádio Medianeira: guia da festa

A rádio Medianeira foi fundada em 1960, pelo bispo Dom Luis Vitor Sartori, que resolveu instalar uma rádio em Santa Maria semelhante a que havia visto na Colômbia[13], durante realização de um congresso religioso. O bispo distribuiu alguns aparelhos pela Diocese com intuito de fazer circular na região valores e ideais religiosos.

Nesse sentido, Corazza (2004, p. 271) explicita que a programação das emissoras de rádio de orientação católica segue a concepção de "um modelo mais aberto, que se coloca no campo da cidadania e do serviço". No caso da rádio Medianeira, essa idéia inicial de ter uma rádio estritamente vinculada a questões sociais teve de ceder a um projeto sustentável. "O bispo pensou que o povo iria contribuir assim à mão beijada, que o povo sustentaria, mas não (...). Então, ele se obrigou a transformá-la numa rádio comercial, numa rádio igual as outras, para poder se sustentar".[14] Esses problemas de manutenção de equipamentos e de funcionários fizeram com que a rádio tivesse de passar a ser comercial, ainda na década de 60.

A idéia inicial de ter uma rádio da Igreja Católica que abordasse temas mais relativos à educação, formação e valores religiosos deu espaço a uma rádio comercial, com programação semelhante às demais. Porém, mesmo funcionando como qualquer outra emissora comercial, a Rádio Medianeira tem uma programação mais voltada a aspectos sociais, de prestação de serviço e de publicização de temas católicos.

Desde o início de seu funcionamento, a emissora cobre ao vivo todos os rituais da Romaria. Além disso, no final dos anos 70, a rádio Medianeira disponibiliza sinal para as emissoras interessadas em entrar em cadeia para transmitir ao vivo os rituais religiosos. A emissora procura compensar a não presencialidade de quem está em casa,

[13] O objetivo era ter como base a experiência da Rádio Sutatenza, fundada em 1947 pelo padre José Joaquín Salcedo, que tinha como foco dar educação fundamental aos camponeses da Colômbia, pretendendo-se, "através da comunicação e da educação fazer do camponês analfabeto, marginado e in-comunicado, um agente social", de acordo com GUTIÉRREZ, Hernando V. **Rádio Sutatenza e a Comunicação para o desenvolvimento.** Seminário de Tese II. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo: Outubro, 2006.

[14] Padre Antonio Bonini, pároco da Catedral e diretor da Rádio Medianeira desde 1990, em entrevista concedida no dia 14 de dezembro de 2004, Santa Maria, RS.

fazendo essas conexões mais amplas. Dessa forma, ela liga as enunciações originais do campo religioso a outras mídias e também aos receptores, constituindo-se em mecanismo singular de produção de sentidos.

Esse processo só é possível porque o rádio atua como agente de informação e formação. A constituição da própria cidadania dos sujeitos, seguindo conceito de McLeish (1999), é uma das funções do rádio que facilita "o diálogo entre indivíduos e grupos, promovendo a noção de comunidade". Para tal, a rádio abre o sinal para as emissoras que solicitam o serviço, formando 'cadeias azul e branca de rádio', nomeação que remete à manifestação simbólica da festa, pois se refere às cores que dão significado à Medianeira.

O papel desempenhado pela rádio Medianeira na constituição da Romaria é um marco forte de midiatização, pois ela também transmite o áudio que orienta os fiéis que participam da festa por meio de um sistema de som integrado. O rádio é mais que um canal, pois é um agente que liga e conecta, garantindo que o próprio ritual religioso vai ser cumprido.

Nesse processo de orientar o ritual, a rádio Medianeira não só promove mediações entre os campos (ESTEVES, 1998), estabelecendo conexões entre os sentidos produzidos pelos campos religioso e da recepção, como também é um dispositivo engendrador do próprio acontecimento. Em suma, o rádio é um protagonista:

> A rádio faz o trajeto da Romaria. As outras romarias não são assim, *a rádio puxa a romaria.* Tudo é falado não do local onde está sendo a Romaria e sim é *uma transmissão ao vivo da Romaria*. Essa é a diferença da nossa para as outras. (...) Então *a romaria é montada*, o trajeto, o percurso da romaria é montado *em cima da rádio*.[15]

A Romaria é montada a partir de lógicas dos processos midiáticos. E, no caso do rádio, ele 'puxa' a Romaria, ligando ações de um campo para outro por meio de operações técnicas e discursivas.

Nesse sentido, convém ressaltar que a Romaria é marcada não só por processos de mediação, em que os participantes geram os mais variados sentidos a partir de vínculos, expectativas, investimentos de ordem pessoal e social, mas também pela midiatização exercida pela rádio Medianeira, que orienta o ritual religioso através de um sistema integrado.

[15] Luis Ademir Oliveira, diretor comercial da Rádio Medianeira e responsável pela geração e transmissão do sinal da Romaria, em entrevista concedida no dia 8 de novembro de 2004, Santa Maria, RS.

O rádio opera mecanismos para constituir o corpo e o funcionamento da Romaria: sua estrutura básica, o seu desenrolar presencial, falando 'para dentro' da procissão, orientando, guiando e repassando as instruções do ritual através dos pontos de som espalhados pelos três quilômetros do percurso entre a Catedral e o Santuário-Basílica.

Explicitando a função comunitária do rádio, Barbosa Filho (2003, p.50) diz que ele "tem a magia de cativar e seduzir os seus ouvintes". Nesse sentido, as 46 caixinhas de som instaladas no trajeto fazem da antiga rádio-poste um meio de comunicação que incide sobre as práticas rituais naquele momento, mesmo que o romeiro-ouvinte não interaja diretamente com os locutores/animadores.

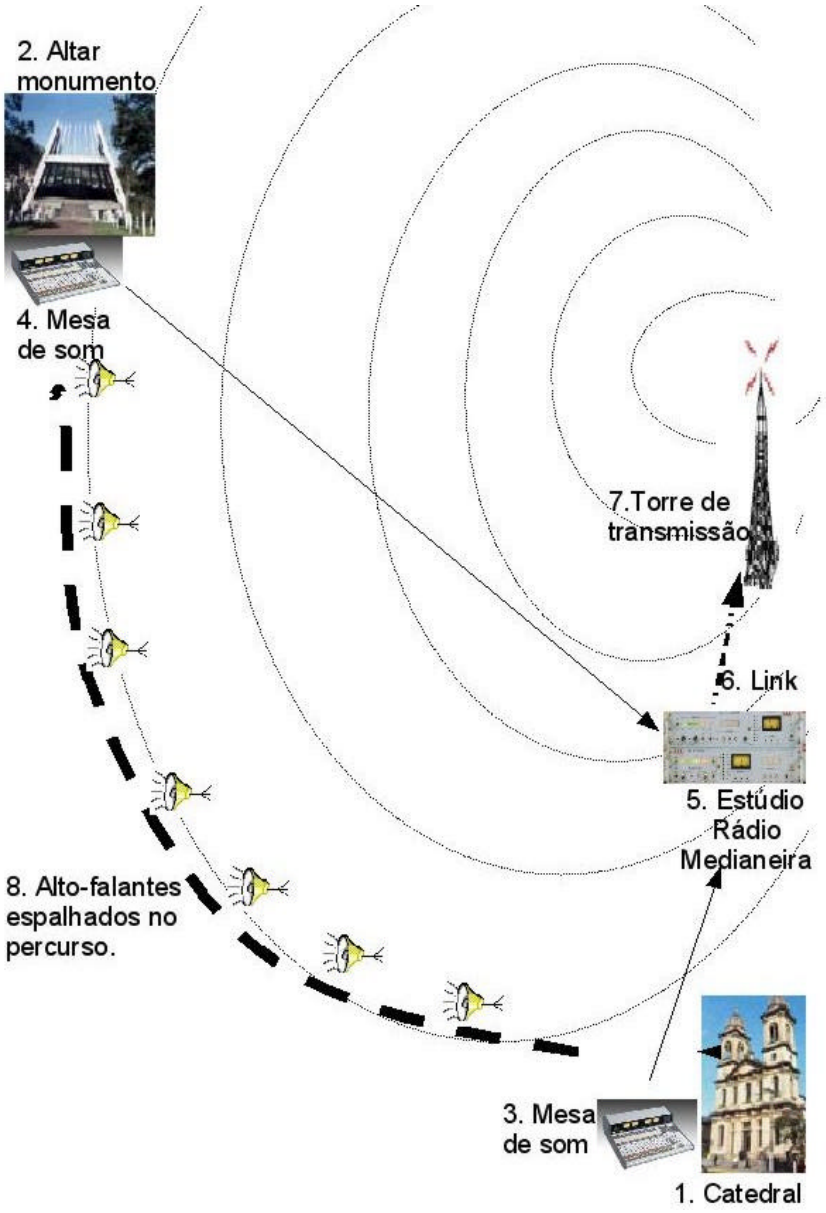
A rádio Medianeira capta o áudio gerado pelos locutores através de uma mesa de som instalada junto aos microfones e, a partir de seu aparato técnico e discursivo, distribui o áudio para os pontos de som instalados no percurso. A partir desses processos técnicos, a emissora transmite o áudio da própria Romaria por meio de um sistema misto.

O áudio que orienta os fiéis provém de um processo híbrido: do sistema de som e da Rádio Medianeira. Esses mecanismos são singulares na medida em que os locutores/animadores do ritual religioso não participam da procissão de forma presencial, mas através de processos de radiofonização. Essa equipe está num ponto fixo e, a partir de uma série de procedimentos e operações técnicas, o som é captado e retransmitido aos fiéis através de sintonias entre o sistema de som da *festa* e a emissora.

Esse sistema representa ação similar entre aquele que está participando da procissão na rua, que ouve o ritual litúrgico pelos carros de som e alto-falantes, ou em relação àquele que está em casa, sintonizado em uma emissora que está em cadeia com a Medianeira. Os processos midiáticos são similares, mas o que muda são os vínculos, as projeções, as expectativas, as representações e as simbólicas geradas pelo ato de peregrinar da Catedral ao Santuário-Basílica, onde cada participante lança mão de diferentes formas de vivenciar essa experiência. Esses mecanismos só são possíveis por meio do rádio, que dispensa a presença física daquele que fala.

Esses complexos movimentos e processos técnicos e simbólicos não são exercidos apenas pela rádio, mas também por uma empresa especializada em sonorizações, que é responsável pela instalação de som no Altar-Monumento, de onde os locutores/animadores exercem o papel de orientar à distância os romeiros. Na

seqüência, descreve-se um diagrama que ilustra o funcionamento desse complexo dispositivo responsável pela geração do áudio local da festa.



O funcionamento do dispositivo compreende uma série de operações específicas: durante a missa, o áudio é gerado pelos microfones a partir do que a equipe de puxadores enuncia da Catedral (1) ou, após o início da procissão, do Altar Monumento (2) e captado por uma mesa de som (3 e 4) na qual se conecta a Rádio Medianeira (5), que repassa esse áudio através de um *link* (6) para a torre de transmissão (7) a qual irradia o áudio para os alto-falantes instalados ao longo do percurso (8).

Essas operações formam uma rede complexa de ações, em que são necessárias conexões precisas para que a Romaria se efetive. Essa série de mecanismos deve estar integrada para que esse aparato funcione.

> A partir do som que é gerado no Altar Monumento pela equipe de animadores, através da conexão com uma linha que sai da mesa de mixagem, *manda-se o sinal para a Rádio Medianeira*, (...) que passa por linha de telefone para o estúdio no centro. Lá, eles mandam o sinal de volta por antena. Nesse retorno de geração do som, a partir de receptores de rádio instalados ao longo do trajeto, *coloco o som para todos através de sistema de amplificação de som.*[16]

O dispositivo só opera em sua completude após retransmissão do áudio para os alto-falantes e carros de som espalhados pelo trajeto. Esses pontos de som representam a ligação da própria Romaria. Até 2005, havia 23 pontos, mas, a partir de 2006, o número passou para 48 (46 alto-falantes e dois carros de som).

Em sua complexidade, o dispositivo funciona a partir de operações de seus vários componentes. Esse 'casamento' entre a empresa responsável pela sonorização no Altar-Monumento e a Rádio Medianeira acontece desde o início dos anos 80. Nota-se que esses processos midiáticos são muito específicos da Romaria e operam para estruturar, orientar e conduzir o ritual religioso.

Nessa cadeia complexa, o rádio e os alto-falantes são os últimos componentes do dispositivo e responsáveis pela normatização do ritual, co-organizando a própria enunciação do ritual religioso. Esse fato permite afirmar que se a Rádio Medianeira sair do ar, por exemplo, os romeiros ficarão sem poder acompanhar o áudio. "Há risco de se ter uma romaria muda se a Rádio sair do ar. O que acontece muito é que, como o rádio é suscetível a interferências, os romeiros ouvem roncos que não são do equipamento, mas do rádio"[17].

Por instantes, em alguns pontos do trajeto, se tem uma 'Romaria muda', como em 2005, quando não houve as conexões necessárias entre os componentes do dispositivo, havendo, por alguns minutos, uma cerimônia sem regras e, portanto, sem os elementos constitutivos de seus rituais.

Se a rádio tiver algum problema técnico, o ritual religioso se esvazia e a Romaria como é concebida e organizada, hoje, através de alguns processos midiáticos, não ocorre, havendo ressonâncias e uma outra Romaria. Isso se reflete diretamente na

[16] Jose Rogério Marchi, proprietário da Marchi Produções e Sonorizações, que há 25 anos é responsável pela sonorização da Romaria, em entrevista concedida à autora no dia 23 de setembro de 2005, Santa Maria, RS.
[17] Idem.

geração do som, das falas, dos cantos, enfim, de toda a liturgia da procissão, já que quem faz o trabalho enunciativo para a Romaria é o rádio. Em função desses elementos constituintes da totalidade do aparato *tecno-simbólico*, a atenção daqueles que trabalham no setor técnico aumenta.

> Se der um probleminha, acabou a romaria, fica aquela coisa assim, que já aconteceu, teve alguns anos que choveu na hora (...) e a romaria ficou uma romaria meio muda. O povo se perde, porque ele já tá acostumado. Então, *quem reza a romaria, na realidade, é a rádio*. (...) Se a rádio sair do ar, acabou a romaria. Se faltar luz lá na Basílica, não tem como ficar falando, transmitindo a romaria.[18]

Desses mecanismos conclui-se que quem reza não é o campo religioso, mas o complexo dispositivo de radiofonização, pois a rádio Medianeira opera no corpo orgânico e funcional da Romaria, estruturando, orientando, explicando, guiando os fiéis. Em suma, a festa depende de sua enunciação, posto que, se não há transmissão de som pela emissora, a Romaria é muda; se a Rádio não 'reza', os receptores ficam sem guia e sem orientação em relação ao ritual religioso.

O fato de o ritual religioso ser construído para os participantes presenciais da Romaria através de operações radiofônicas faz com que o cerimonial não seja o religioso, mas o midiático. Nestes termos, é que a Romaria é também um acontecimento radiofônico, pois é através desses processos midiáticos que os fiéis constroem seus vínculos com os rituais religiosos.

A partir disso, vale ressaltar que a Romaria configura-se numa cerimônia onde estão presentes elementos constitutivos do campo religioso e também ações externas, como dos processos de radiofonização, além daquelas de outros campos sociais. A construção enunciativa desse conjunto de rituais se faz por meio de regras e por protocolos específicos que constituem um processo maior - o cerimonial - concebido e estruturado pelas mídias.

A Romaria é a própria enunciação gerada, captada e transmitida pelo conjunto de dispositivos sobre sua realização porque não há falas que orientem o ritual litúrgico de forma direta. No decorrer dos últimos 30 anos, o funcionamento desse meio vem sendo aperfeiçoado, principalmente, no que se refere a alcance, potência e qualidade do som.

[18] Luis Ademir Oliveira, diretor comercial da Rádio Medianeira e responsável pela geração e transmissão do sinal da Romaria, em entrevista concedida no dia 8 de novembro de 2004, Santa Maria, RS.

Além desses processos midiáticos já descritos, há ainda um outro modo de vivenciar os rituais religiosos por meio de dispositivos radiofônicos: carregar um rádio portátil para ouvir a transmissão ao vivo a Romaria. Nesse caso, a técnica é um recurso que integra, possibilita trocas e serve como apoio e guia. Como define Martín-Barbero (2004), os processos técnicos e discursivos possibilitam a construção de novas redes de sociabilidades e os dispositivos acabam gerando, como lembra o autor, uma nova racionalidade sócio-técnica.

O rádio constrói a própria festa de uma outra forma: colado ao ouvido (fotos abaixo), seja através de um rádio portátil com ou sem fone de ouvido, em que os fiéis sintonizam na freqüência da rádio Medianeira. Às vezes, há dissonâncias entre esses dois aparatos, pois quem carrega um rádio à pilha pode acabar tendo interferências do sistema de som que, às vezes, recebe o sinal da rádio com certo atraso. Essas ações fazem com que haja sobre a festa um caráter de *hiperdispositivo*, segundo destaca Carlón (2004), que ocorre quando outros dispositivos atravessam o funcionamento e os modos de operação daquele que está estruturando o acontecimento ao vivo.

Como já foi dito, diante da impossibilidade de se ouvir a fala dos puxadores/animadores de forma direta, os romeiros valem-se do sistema de rádio-poste montado pela organização do ritual. Porém, insatisfeitos com esses mecanismos, desenvolvem uma estratégia particular, carregando consigo um rádio à pilha.

A partir disso, pode-se afirmar que o suporte rádio é colado ao ouvido do romeiro durante a procissão e, conseqüentemente, há uma presença do dispositivo

midiático, do seu discurso, das informações repassadas e de toda sua complexidade. "Vemos as pessoas caminhando, participando da procissão com um radinho porque é uma referência, elas estão acompanhando toda a reza e querem o rádio como instrumento de reprodução da reza"[19].

O rádio cumpre uma função central na constituição da Romaria: é escutado para que se possa participar da procissão, seguir as orientações do ritual religioso sem as interferências do ambiente, os murmurinhos dos vendedores ambulantes e a voz dos outros devotos.

Considerações finais

A Romaria da Medianeira radiofonizada amplia não só a recepção da mensagem litúrgica como também repercute sobre o próprio sentido com que a religião se faz hoje. Por meio da voz de locutores profissionais e membros do clero, a liturgia é repassada aos milhares de romeiros, que em sua maioria participa efetivamente dos rituais. Outras pessoas acompanham a Romaria em locais diferentes, utilizando-se de um aparelho de rádio e, logicamente, sintonizando uma das emissoras da cadeia. A sensorialidade é aplicada, especialmente com o ouvinte criando as imagens da festa, conforme a mensagem produzida pelos locutores/animadores.

Mostrou-se que ao longo da realização dessa prática social singular, ocorrem distintos estágios de processos radiofônicos que operam sobre a festa por meio de diferentes formatos, tecnologias e estratégias.

Esse conjunto de operações desenvolvidas historicamente sobre a Romaria denota que o rádio é uma mídia específica, cuja função não é só de promover conexões, pontes e ligações ou de ser um meio que veicula de um lugar a outro, pois é, sobretudo, um dispositivo complexo que orienta os fiéis e atua na própria organização da festa.

O rádio tem destacada participação na transformação da festa. É um guia, seja colado ao ouvido ou pelos alto-falantes que através de sistemas híbridos reproduzem o áudio local via rádio Medianeira.

Os dispositivos radiofônicos têm um papel singular na construção da totalidade dos processos midiáticos que operam sobre o acontecimento, pois co-determinam o funcionamento do áudio da televisão, por exemplo. É nesse sentido que os processos

[19] Jornalista e radialista Vicente Paulo Bisogno, que ficou na Rádio Imembuí de 1970 a 1997. Esteve na Santamariense, onde concedeu entrevista no dia 17 de dezembro de 2004, Santa Maria, RS. Atualmente, está nas rádios Imembuí e Nativa FM.

radiofônicos co-determinam a festa, fazendo com que o sistema de rádio-poste e a rádio Medianeira sejam convertidos em dispositivos que determinam e estruturam a própria festa.

O rádio, os alto-falantes, os carros de som e todo o sistema técnico de áudio da Romaria não são só recursos de apoio, suportes para acompanhar o ritual litúrgico, mas, sobretudo, protagonistas que realizam mediações específicas, incidindo sobre os modos de se vivenciar o fenômeno religioso.

Referências bibliográficas

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
CARLÓN, Mario. **Sobre lo televisivo:** dispositivos, discursos y sujetos**.** Buenos Aires: La Crujia, 2004.
CORAZZA, Helena. O lugar da religião no rádio. In: Barbosa Filho, André; Piovesan, Angelo Pedro e Beneton, Rosana (orgs.). **Rádio:** sintonia do futuro. São Paulo: Paulinas, 2004.
DA MATTA, Roberto. **Carnavais, paradas e procissões:** reflexões sobre o mundo dos ritos. In Religião e Sociedade. São João Del Rey, RJ. N.1. Maio de 1977.
DAYAN, Daniel e KATZ, Elihu. **La télévision et la rhétorique des grandes cérémonies.** Ed. de l'École des Hautes Études. Paris, 1984.
ESTEVES, João Pissarra. **A ética da comunicação e os media modernos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Razón técnica y razón política:** espacios/tiempos no pensados. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, Año I, Numero 1, Julio/Diciembre 2004. São Paulo: ALAIC, 2004.
McLEISCH, Robert. **Produção de Rádio:** um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 1999.
MEDITSCH, Eduardo. **Meias-verdades que continuamos ensinando sobre o radiojornalismo na era eletrônica.** Trabalho apresentado no NP06 – Núcleo de Pesquisa Mídia Sonora, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador, Bahia, setembro de 2002.
RODRIGUES, Adriano Duarte. **A emergência dos campos sociais.** In Reflexões sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Piauí. Editora Revan, 2000.
SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002.
TURNER, Victor W. **O processo ritual:** estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.